



AVALIAÇÃO INTERATIVA-MEDIADORA: UMA FRAMEWORK PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE¹

Renata Araújo²; Sérgio Abranches³

Resumo:

O presente artigo é recorte de uma tese concluída de doutorado que teve por objetivo analisar como cursos com propostas de Educação Online concretizam a avaliação da aprendizagem. A pesquisa se caracterizou com foco na abordagem qualitativa, sendo quanto aos objetivos de tipologia descritiva e explicativa. No que tange aos procedimentos técnicos se caracteriza como bibliográfica, documental e de campo, sendo um no Brasil (CEDERJ/UERJ) e outro em Portugal (UA-PT). Os sujeitos da pesquisa foram docentes e discentes de ambos os cursos. Comprovou-se que cursos com viés Educativo Online propõem a avaliação da aprendizagem baseada na interatividade e mediação pedagógica online, visando um processo educativo significativo de construção de conhecimento discente. A partir dos dados foi criada a proposta de avaliação interativa-mediadora para avaliar online.

Palavras-chave: Avaliação Interativa-mediadora; Avaliação da Aprendizagem Online; Interatividade; Mediação Docente Online; Educação Online.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais de informação e comunicação transformaram de maneira brusca a forma como vivemos e nos relacionamos, situando-nos em um novo lócus histórico denominado Sociedade em Rede (CASTELLS, 2017). Estamos completamente imersos em uma realidade globalizada, interconectada por meio do surgimento da rede das redes, a internet, e, por conseguinte do Ciberespaço, criação humana e espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (LÉVY, 2010). De tal maneira, o ciberespaço é configurado a partir dos sujeitos e às instituições que estão

1 Artigo apresentado ao Eixo Temático 1: Educação e Comunicação na Cibercultura do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

2 Professor Adjunto na Instituição de Ensino Superior Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutor em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC/UFPE). E-mail: renatakellyead@gmail.com

3 Professor Associado na Instituição de Ensino Superior Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. E-mail: sergio.abranches@gmail.com



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

interconectados bem como à estrutura que possibilita tal ligação entre pessoas, documentos e máquinas.

A internet fez não apenas com que as mídias clássicas fossem ressignificadas em seus usos e, além de possibilitar compartilhar, trocar documentos diversos, potencializa a comunicação de forma aberta e potente, que segundo Castells (2017, p. 20),

[...] O desenvolvimento de redes horizontais de comunicação interativa que conectam o local e o global no momento escolhido intensificou o ritmo e ampliou o espectro da tendência que identifiquei há mais de uma década: a formação de um sistema de comunicação digital multimodal e multicanal que integra todas as formas de mídia. Além disso, o poder de comunicação e processamento de informações da internet está sendo distribuído em todas as áreas da vida social, assim como a rede e o motor elétricos distribuíram energia no processo de formação da sociedade industrial. À medida que apropriam de novas formas de comunicação, as pessoas construíram seus próprios sistemas de comunicação em massa via SMS, blogs, vlogs, podcasts, wikis e coisas do gênero. O compartilhamento de arquivos e as redes peer-to-peer (p2p) tornam possível a circulação, mistura e reformatação de qualquer conteúdo digital.

A partir desse cenário da presença das tecnologias de informação e comunicação em todos os contextos sociais, há também uma reconfiguração no sentido de Educar, pois emergem novas possibilidades que se consolidam com a interatividade, um novo comunicacional que revoluciona a forma de se conceber e concretizar o processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2014b), e que se consolida como "a característica fundamental da nova mídia facilitadora da cultura de participação" (ACEDO, 2012, p. 149), a qual a internet é a base técnica.

A interatividade consolida uma nova forma de comunicação, a qual é complexa, multidimensional, que promove mais interações, trocas, tanto entre os seres humanos quanto deles com a máquina (SILVA, 2014b). Deste cenário surge a Educação Online (EOL), a qual é concebida não apenas como uma evolução da Educação a Distância, mas se acentua como uma nova forma de se aprender e ensinar a partir do digital em rede, sendo, portanto, a EOL um fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2010, p. 30).

A Educação Online modifica a forma tanto de ensinar como de aprender a partir da potência da interatividade e aprender colaborativo que se abre em rede. Contudo, um dos grandes desafios enfrentados se trata ao processo de avaliação do processo de ensino e



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

aprendizagem online, uma vez que deveria acompanhar as possibilidades do ciberespaço, com suas multiplicidades de interfaces disponíveis que favorecem a interatividade, a colaboração, a autoria e a coautoria, mas, na realidade prática, muitos cursos propõem a avaliação da aprendizagem online de modo instrucionista e reprodutivista. Além disto, a própria legislação brasileira não favorece a reflexão de que uma nova modalidade educativa necessita ser concretizada a partir um novo olhar em todos os sentidos, tanto teórico como prático, e no que tange ao avaliar a aprendizagem, coloca como primazia o processo de avaliação presencial em detrimento do virtual (BRASIL, 2005).

A motivação deste estudo emergiu da inquietação, resultante do mestrado, que teve como temática "A interatividade como processo da avaliação da aprendizagem no educar online", onde se concluiu que é possível avaliar tendo a interatividade como base de tal prática, configurando para tal um novo olhar para as práticas avaliativas em Educação Online (ARAÚJO, 2013). Esta experiência, apesar de ter suscitado interatividade como instrumento de avaliação da aprendizagem, mostrou-nos também lacunas que precisam ser superadas, como, por exemplo, a questão do não aproveitamento da potencialidade das interfaces disponíveis no ambiente online, uma vez que a interatividade se dá na maioria dos cursos apenas a partir do uso dos chats e fóruns. Há uma gama de outras interfaces que possibilitam autoria, coautoria e que são subutilizadas pelos docentes ou simplesmente relegadas por motivos diversos, o qual a formação e a falta de competência para o uso didático das mesmas certamente devem perpassar como pontos a se refletir.

As bases do conceito de Educação Online, que se materializam como a interatividade, aprender colaborativo, autoria e coautoria, são colocados em segundo plano, o que não auxilia a promoção de práticas avaliativas coerentes com o novo lócus educativo e que contribua com o sentido da avaliação para consolidação de aprendizagem significativa (MOREIRA, 2011).

Coadunamos com a ideia que a interatividade deve ser base do processo avaliativo no Educar Online, pois só fazemos verdadeiramente avaliação quando estamos a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Além da interatividade é imprescindível que se atrele outro conceito fundamental, que é a Mediação Pedagógica. Mediar tem como significado o auxiliar, contribuir, problematizar, acompanhar o desenvolver do aluno, em suma o docente ser um suscitador das inteligências coletivas (LÉVY, 2015). Segundo Hoffmann (2014, p. 35), o significado de avaliação mediadora tem como "sinônimo de desenvolvimento



Redes Educativas e os desafios atuais da Ciberultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

máximo possível de cada um dos alunos, visando a um permanente “vir a ser”, sem limites preestabelecidos, embora com objetivos claramente delineados e desencadeadores da ação educativa”. Entendemos a partir dos autores que o docente precisa contribuir para autonomia e aprendizagem discentes, acompanhando seu percurso de aprendizagem, auxiliando, tirando dúvidas, enfim, realizando a devida mediação pedagógica online e avaliação de maneira conjunta.

Portanto, o presente artigo mostra o resultado da análise de práticas avaliativas em realidades pontuais, uma no cenário brasileiro (Consórcio CEDERJ/UERJ) e outra internacional (Universidade Aberta de Portugal), as quais trabalham a avaliação da aprendizagem no sentido de um educar online. O olhar sobre tais contextos foi fundamental para conseguirmos construir a framework denominada avaliação interativa-mediadora na educação online, um modelo que visa direcionar as práticas docentes no cenário online, tendo como centro o processo de avaliação da aprendizagem online imbricado com os conceitos de interatividade e mediação pedagógica.

Avaliação da Aprendizagem no Cenário Online: perspectiva teórico-prática

Adentrar o debate sobre a avaliação da aprendizagem online não é algo de todo inovador, uma vez que nas últimas décadas, principalmente com o aumento expressivo da modalidade online no cenário brasileiro, falar de avaliar da aprendizagem online é algo cada vez mais constante. Contudo, apesar de muito se debater, ainda não se tem um consenso sobre o termo e, principalmente, "ainda são raros os trabalhos de pesquisa que narram os processos avaliativos utilizados em seus cursos" (CRUZ; MORAES; PEREIRA, 2014, p. 471), e portanto,

O tema da avaliação da aprendizagem se apresenta como um debate ainda em aberto. São muitas as questões sobre métodos e práticas da modalidade presencial, que são ampliadas quando se discute a modalidade *online*, na medida que traz novos elementos ao cenário já existente (CALDEIRA, 2014, p. 469).

A interatividade consolida uma nova forma de comunicação, a qual é complexa, multidimensional, que promove mais interações, trocas, tanto entre os seres humanos quanto deles com a máquina. Ela possibilita que os sujeitos possam sair do posicionamento de mero



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

espectador passivo da mensagem e, a partir da rede, ser autor, podendo criar, receber, modificar, manipular e remixar as informações. Segundo Silva (2014b, p. 25), o conceito de interatividade é colocado como

A disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações-seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações "presenciais" ou "virtuais" entre seres humanos.

Este cenário, no que compete ao processo avaliativo online no sentido de um avaliar contínuo, traz uma grande vantagem se compararmos com as possibilidades do presencial, por possibilitar o registro das interações, as quais podem ser gravadas e ser objeto de análise, tanto do docente como do discente (CALDEIRA, 2014, p. 468). O autor ainda nos fala que muitas das práticas que existem em cursos presenciais não poderão ser referência para o trabalho com Educação Online e, acrescenta tais métodos tradicionais de avaliar do presencial são inadequados e objeto de críticas frequentes. Sendo assim compreende que "o estudo da avaliação da aprendizagem em ambientes digitais é, portanto, desafiador para todos os profissionais envolvidos com educação online: professores, planejadores e os próprios programadores dos ambientes digitais de aprendizagem" (CALDEIRA, 2014, p.461).

Neste sentido, é necessário que se repense a teoria e a prática da avaliação da aprendizagem no contexto online, considerando assim o que nos diz Silva (2014a, p. 23)

A avaliação da aprendizagem na sala de aula online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá que buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e a própria atuação.

É indiscutível que além das práticas avaliativas tradicionais dos cursos online, onde há poucas exceções no que tange ao aspecto teórico da avaliação da aprendizagem, os cursos de modo unânime descrevem a avaliação da aprendizagem online como sendo um processo contínuo, formativo, utilizando-se das abordagens clássicas de se tratar a avaliação da



Redes Educativas e os desafios atuais da Ciberultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

aprendizagem, do ponto de vista diagnóstico, formativo e somativo. Entretanto, na prática o que se consolida é o foco apenas no aspecto somativo, classificando-se os alunos a partir das provas presenciais. A presente dualidade teórica-prática que se apresenta nos planos destes cursos de licenciatura à distância em todo o país e, bem como nas práticas dos docentes, também se encontra nos documentos oficiais que regem e norteiam a Educação Online no país. Os Referenciais de Qualidade para a EAD (BRASIL, 2007), sendo um destes documentos, preceitua que o modelo de avaliação da aprendizagem no online

[...] deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem. As avaliações da aprendizagem do estudante devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas cercadas das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Neste ponto, é importante destacar o disposto no Decreto 5.622, de 19/12/2005, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação (BRASIL, 2007, p. 16).

A partir da compreensão de tal documento, visualizamos que o conceito de avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Online no cenário brasileiro se apresenta de maneira dúbia. Isto é retrato da primazia do olhar formativo, que possibilite garantir o desenvolver de competências, a construção do conhecimento, mas em contrapartida se elenca o avaliar presencial como mais importante perante as possibilidades interativas que podem ser concretizadas nas interfaces síncronas (chats, webconferências etc.), e assíncronas (fóruns, portfólios, Wiki etc.) dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

Portanto, tal realidade nos mostra o quanto precisamos refletir e modificar, não apenas os discursos teóricos progressistas de avaliar online, utópicos e inconclusos na prática, como também os posicionamentos imperativos da legislação, que parece não reconhecer a legitimidade de Educar Online, e por fim as práticas, de modo a contribuir com a efetivação teórica e prática de tal modalidade de ensino a partir de sua base, que é a interatividade e,



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

também, uma mediação pedagógica online efetiva, processual e que contribua para a melhoria das aprendizagens docentes.

A partir dos casos estudados pudemos perceber que é possível realizar uma avaliação da aprendizagem online que seja verdadeiramente interativa, mediadora, construtiva e que favoreça ao processo cognitivo dos estudantes em suas singularidades.

Metodologia

A pesquisa em questão se trata de um estudo qualitativo, uma vez que em nosso olhar é o mais coerente para adentrarmos os estudos das ciências humanas, pois os dados quantitativos não conseguem, por si só, possibilitar o entendimento do fenômeno humano, e principalmente, relativo a nosso objeto de estudo no viés da avaliação da aprendizagem com foco na Educação Online. Nos cursos que tem EAD na perspectiva de massa, o quantitativo em relação ao processo avaliativo prepondera, por não ser possível realizar um trabalho mais aprofundado com grandes quantidades de pessoas online.

Realizamos a pesquisa em dois casos, um no cenário brasileiro, Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do consórcio CEDERJ/UERJ, na disciplina do oitavo período denominada Educação a distância e, um em Portugal, Curso de Mestrado em Pedagogia do Elearning da Universidade Aberta, única instituição pública e totalmente online do país, em sua unidade curricular do 4º semestre do curso, intitulada Avaliação em E-learning. Ambos os casos são referências no sentido da avaliação da aprendizagem online, pois no Brasil o professor Marco Silva é uma das referências na construção teórica do tema, e em Portugal, a professora Lúcia Amante juntamente ao grupo de pesquisa LE@D, desenvolveram um framework para avaliar a aprendizagem online, denominada Avaliação Alternativa Digital.

Portanto, pela singularidade dos casos em seus respectivos cenários nacionais bem como por estar em consonância com nossos critérios de busca para a presente tese, realizamos um estudo de caso intercasos.

Realizar estudo de casos se refere visualizar fenômenos reais em profundidade, sendo necessário desbravar as condições contextuais, uma vez que as mesmas têm pertinência ao que se está estudando. Além deste fato, o autor ainda nos diz que



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

A investigação do estudo de caso enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, conta com múltiplas fontes de evidência, com dados precisando convergir de maneira triangular, e como outro resultado beneficiar-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e análise de dados (YIN, 2010, p. 40).

Assim, buscamos realizar o estudo dos casos, para que os mesmos fossem válidos, de maneira complexa, completa, recorrendo a uma diversidade de fontes de coleta, de modo a se buscar uma compreensão holística da observação direta dos eventos estudados e entrevistas com as pessoas, não se limitando a estas, mas sendo elas fontes de evidência do caso. De tal maneira, a sua consistência se coloca nesta multiplicidade de evidências, seja documentos, entrevistas, observações etc, o que buscamos efetivar em todo o nosso caminho da pesquisa. A pesquisa quanto aos objetivos é descritiva e explicativa.

Portanto, referente aos procedimentos técnicos de coleta de dados a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e de campo. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes e discentes de ambos os cursos e um coordenador de disciplina do caso Consórcio CEDERJ/UERJ. Realizamos com os docentes entrevista por meio de Skype e Grupo Focal presencial, exceto com a professora o campo UA, por ser a única a ministrar a disciplina estudada. Com o coordenador da disciplina do contexto DECERJ/UERJ realizamos entrevista e, com os discentes dos cursos, enviamos formulários do Google Docs. Todos os elementos foram trabalhados por Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e com o software Atlas Ti.

Partimos da seguinte questão de pesquisa: Como os cursos com propostas de Educação Online concretizam a avaliação da aprendizagem? Neste sentido tivemos como objetivo geral: Analisar como os cursos com proposta de Educação Online concretizam a avaliação da aprendizagem, e como objetivos específicos: Caracterizar as práticas no ambiente online que favorecem a avaliação da aprendizagem na Educação Online; Identificar os indicadores da interatividade na avaliação da aprendizagem; Identificar os indicadores da mediação pedagógica na avaliação da aprendizagem; Compreender os sentidos de avaliação da aprendizagem pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nossa hipótese foi de que a avaliação da aprendizagem em cursos que apresentam propostas ancoradas no conceito de Educação Online se consolida a partir de elementos



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

essenciais ao contexto educativo online, os quais são: Interatividade (Autoria, Coautoria, Desenho Didático) e Mediação Pedagógica (Autoavaliação, Heteroavaliação e Coavaliação), que favorecem um avaliar da aprendizagem significativo da produção discente ao longo do processo de aprendizagem. Assim, interatividade e mediação pedagógica são as bases para o processo de avaliação da aprendizagem dos discentes em cursos com proposta educativa online, e sem estas não é possível avaliar a aprendizagem dos alunos.

Vale salientar que no fazer da pesquisa buscamos descrever e explicar os casos e suas especificidades, singularidades no nível nacional e internacional, sem buscar comparar os contextos, por serem bem diversos, mas dialogar com o que cada um deles poderia nos auxiliar para ampliarmos o olhar para uma avaliação da aprendizagem coerente com a Educação Online, levando em consideração as partes que o compõem em cada um com o todo.

De tal maneira, fizemos um estudo intrínseco de cada caso, analisando dentro dos casos, aprofundando seus elementos peculiares e, que nos ajudaram a compreender nosso objeto problema de pesquisa e, possíveis indicações para resolver a questão central. Entrecruzando os temas que transversalizavam nosso debate acerca da Avaliação da Aprendizagem Online tivemos, a posteriori, a ousadia de realizar uma generalização analítica (STAKE, 2000), por meio de nossa proposta de avaliação interativa-mediadora, a qual segundo Yin (2010), pode gerar proposições teóricas que podem ser aplicadas em contextos outros. Tal ação, faz o Estudo de caso tentar sair da crítica ao mesmo de que seus resultados nem sempre podem ser generalizados e da questão de como aplicar os seus resultados, pretendendo evadir “da lógica que rege o desenho da pesquisa não é a da amostragem, mas a da replicação” (ALVEZ-MAZZOTI, 2006, p. 10). Assim, no próximo capítulo discutimos o nosso olhar do processo avaliativo online partindo das conclusões de ambos os casos estudados.

Avaliação Interativa-mediadora na Educação Online

Entendendo que a avaliação da aprendizagem online precisa se consolidar a partir da interatividade dos discentes nos ambientes virtuais de aprendizagem dando primazia a estes registros de atividades dos alunos no AVA, por serem instrumentos ricos para o docente compreender o processo de construção do conhecimento dos alunos e, a partir deles realizar a mediação pedagógica necessária e de forma potente. Ambos elementos proporcionam o docente repensar o processo de ensino e aprendizagem quando necessário, de modo a atingir os



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

objetivos arquitetados desde o início do percurso e que perpassa o caminhar de um ciclo de estudos, que é a aprendizagem dos discentes. De acordo com Gomes (2010, p. 316)

A implementação de práticas de avaliação contínua, envolvendo uma diversificação de instrumentos e de atividades de avaliação, que podem considerar aspectos como grau e tipo de participação dos estudantes em fóruns de discussão, a análise de níveis de consulta dos recursos disponibilizados, o desenvolvimento de portfólios digitais etc. podem ajudar o professor a construir o perfil de envolvimento e desempenho de cada estudante e, dessa forma, adquirir maior grau de confiança na identidade de cada um dos participantes em um curso/formação online.

Devemos reorientar o nosso olhar e "nos preparar para a aprendizagem e para a avaliação interativas na sala de aula online" (SILVA; SANTOS, 2014, p. 35). Tal constatação significa que o avaliar deve ser formativo, processual ao ensino aprendizagem, ser transparente, ético, contribuir para a melhoria das aprendizagens em curso (PERRENOUD, 1999); constituir-se como um processo de dupla aprendizagem, tanto para os docentes como para os discentes (HOFFMANN, 2014; ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002); atender as diferentes funções avaliativas: diagnóstica, formativa e somativa (ZABALA, 1998).

A Avaliação Interativa-mediadora é um construto teórico oriundo de uma pesquisa de Doutorado que teve como objetivo compreender como cursos com proposta de Educação Online concretizavam a avaliação da Aprendizagem. A framework Avaliação Interativa-mediadora, que tem como base a interatividade e mediação pedagógica como elementos essenciais e indissociáveis para avaliar a aprendizagem na Educação Online, é um direcionador para o trabalho de docentes de quaisquer áreas do conhecimento, constituindo-se de um ciclo que se retroalimenta e possibilita a construção da identidade do professor neste novo cenário educativo que é Educar na Cibercultura.

Visando construir um processo de avaliação de aprendizagem que fosse dialógico, formativo, crítico, e que contivesse a interatividade (SILVA, 2014; PRIMO, 2008), elemento de base da EOL e, a mediação pedagógica online, a Avaliação Interativa-Mediadora se coloca como uma framework que nos possibilita a reflexão da avaliação da aprendizagem online a partir de uma perspectiva de autoria, coautoria, construção colaborativa e significativa do conhecimento. De tal modo, temos como base teórica que fundamenta a Avaliação Interativa-

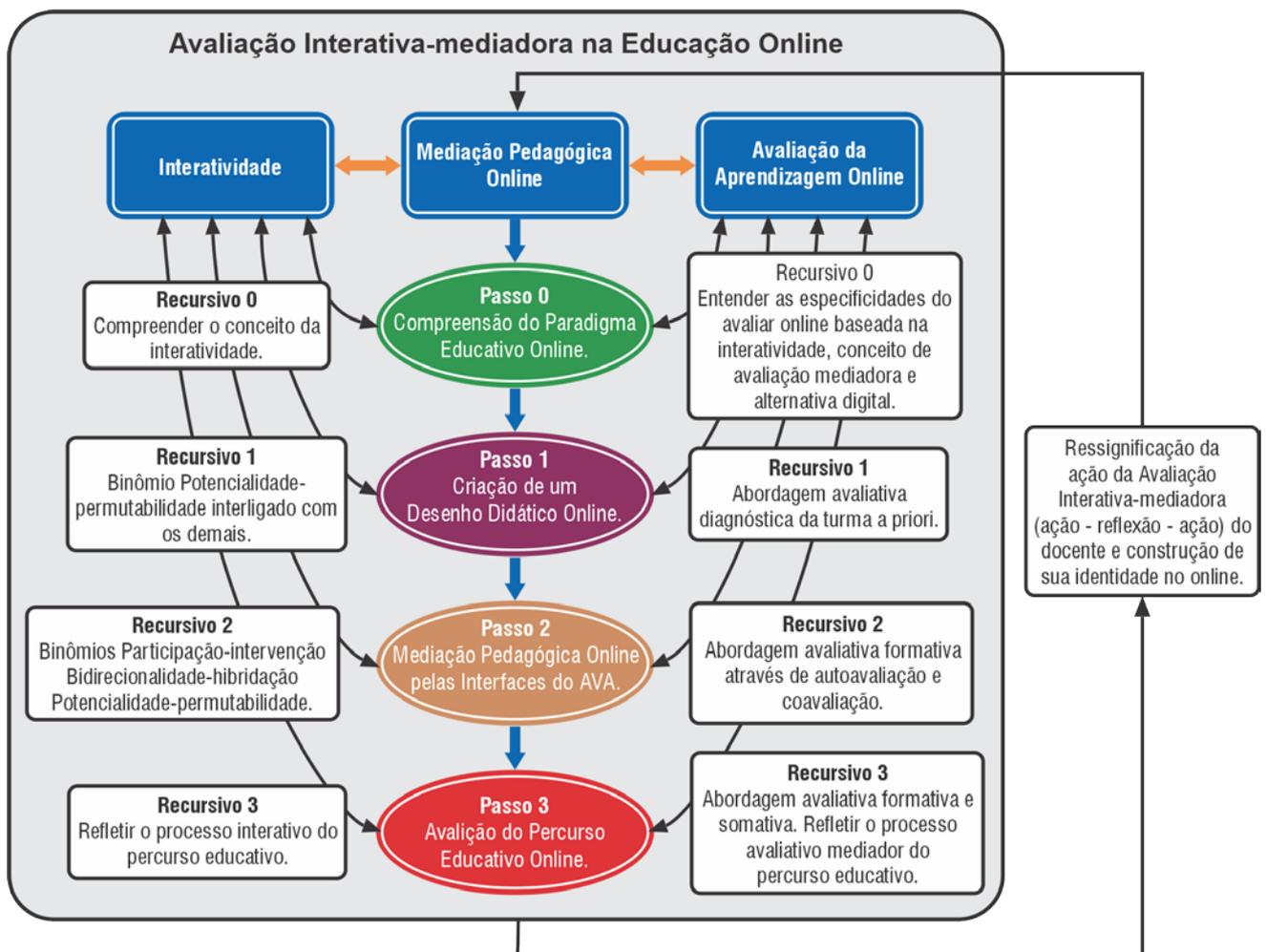


Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

mediadora online os conceitos de Interatividade (SILVA, 2014; PRIMO, 2008) e de Mediação Pedagógica Online (VIGOTSKI, 2008, 2015; GUTIERREZ E PIETRO, 1994; MASETTO, 2017; SÁ e SILVA, 2013; SÁ, 2011; e, D'AVILA, 2013), além dos conceitos de Avaliação Mediadora (HOFFMANN, 2014) e o de Avaliação Alternativa Digital (PEREIRA; OLIVEIRA; AMANTE, 2015). Tais bases e com as lentes dos estudos de casos nos possibilitou a criação do construto de Avaliação Interativa-Mediadora, conforme figura abaixo:

Figura 1: Construto Teórico de Avaliação Interativa-Mediadora para EOL



Fonte: Elaboração Própria baseada nos estudos de casos realizados e em construtos teóricos.

Entendendo a figura 1 iniciamos com o conceito de Mediação Pedagógica Online tendo como passo 0 a compreensão do conceito do processo educativo online, que de maneira



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

concomitante dialoga com a compreensão docente da interatividade bem como das singularidades da avaliação da aprendizagem no cenário online. Adentrando o passo 1 temos como entendimento que o professor dar início ao ato educativo por meio da criação do desenho didático, o qual se refere especificamente ao binômio potencialidade-permutabilidade do conceito de interatividade (SILVA, 2014), tendo como objetivo que tal desenho seja interativo, não desconsiderando em mesmo tempo o conhecimento da turma com que irá trabalhar de modo a um avaliar diagnóstico do conhecimentos básicos a priori dos alunos, sendo anterior ao iniciar da disciplina em construção, de modo a atender a diversidade discente de aprendizagem.

No Passo 2 o docente há o emergir da docência em seu fundamento elementar, que é de mediação nas interfaces, que interage simultaneamente com todos os binôminos que consolidam a Interatividade e possibilita ao mesmo realizar a abordagem formativa de avaliação, utilizando autoavaliação e coavaliação ou avaliação em pares, considerando assim a inclusão discente no processo avaliativo, convidando a autonomia e responsabilidade pelo seu aprendizado. No Passo 3 temos a quase finalização do processo, em que em trabalho colaborativo entre docência e discência há uma avaliação do percurso formativo, o que também se concretiza de maneira recursiva com o conceito e prática na disciplina da interatividade bem como refletir sobre as abordagens avaliativas formativa e somativa. Este último aspecto possibilita na prática o findar do percurso e que os sujeitos realizem prospecções do que não foi construído, além, do docente realizar a autorreflexão do seu trabalho de modo a ressignificar o seu fazer no âmbito educativo online.

Finalizando este percurso cíclico Avaliativo Interativo-mediador, o docente ressignifica as bases teóricas e práticas de seu fazer pedagógico, sendo crítico consigo mesmo e buscando melhorar sua docência, ver seus erros e acertos, e assim, vai construindo o que ele ainda desconhece ou é muito inovador, que é sua identidade docente no online. Tal atividade de repensar sobre sua construção do fazer pedagógico online é um elemento essencial e frequente, onde o docente realiza da sua práxis a pesquisa, a partir da sua ação-reflexão-ação, que potencializa aprendizagens/desaprendizagens, caminhos/descaminhos, enfim, será o seu alimento em buscar de construir cada vez mais uma docência que considere as singularidades do online, mesmo que muitos sejam não compreendam tal universo, por terem nascido após o boom das tecnologias da digitais de informação e comunicação na educação.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

O modelo de Avaliação Interativa-mediadora tenta pensar e orientar a efetivação de um processo educativo/avaliativo na modalidade online considerando a EOL, este novo paradigma comunicacional. Defendemos a ideia de que a avaliação da aprendizagem no online não pode existir sem interatividade e, concomitantemente a mediação pedagógica online, que permite que seja realizado um processo qualitativo do percurso de aprendizagem dos alunos.

Conclusões

A partir do trabalho nos dois casos estudados pudemos concluir que a nossa hipótese de estudo foi confirmada, pois foi perceptível que a Interatividade e Mediação Pedagógica Online foram os elementos de base para a avaliação da aprendizagem dos cursos pesquisados, e isto se efetivou em todos os nossos objetivos específicos: 1- Caracterizar as práticas no ambiente online que favoreceram a avaliação da aprendizagem na educação online, 2- Identificar os Indicadores de Interatividade e Mediação Pedagógica na avaliação da aprendizagem online, e 3- Compreender os sentidos de avaliação da aprendizagem online pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A partir de tais estudos criamos um modelo denominado de Avaliação Interativa-mediadora para a Educação Online, o qual pode ser utilizado por qualquer docente, de qualquer ciência e que esteja adentrando no universo educativo online. Salientamos que o modelo é cíclico, recursivo e modificável à medida que for aplicado, pois é pela postura de professor pesquisador, daquele que age, reflete e ressignifica suas ações, é que esta identidade docente online vai se construindo e ressignificando as práticas e, por que não o modelo?

A proposta de avaliação interativa-mediadora para a Educação Online tem base nos conceitos de Interatividade (SILVA, 2014; PRIMO, 2008) e de Mediação Pedagógica Online (VIGOTSKI, 2008, 2015; GUTIERREZ E PIETRO, 1994; MASETTO, 2017; SÁ e SILVA, 2013; SÁ, 2011; e, D´AVILA, 2013), além dos conceitos que nos auxiliam na compreensão da avaliação da aprendizagem online que são: Avaliação Mediadora (HOFFMANN, 2014a) e o de Avaliação Alternativa Digital (PEREIRA; OLIVEIRA; AMANTE, 2015).

A Avaliação Interativa-mediadora considera e ressignifica autores clássicos com olhar mais atual sobre a preocupação da educação coerente com o cenário da Cibercultura e de educar para o desenvolvimento de competências, fundamental para o século XXI, onde a efemeridade



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

das informações oriunda das evoluções tecnológicas fazem com que diminua o tempo de vida útil dos conhecimentos. Portanto, o foco na atualidade não está em um processo de aprendizagem que prioriza aquisição de conteúdos, sendo estes cada vez mais mutáveis e com grande velocidade na Sociedade da Informação, mas em aprender a aprender. Os sujeitos precisam construir competências de aprendizagem, serem capazes de acompanharem em seus campos profissionais às mudanças de informações constantes, oriundas deste novo tempo, atualizando-se e lidando com os problemas que emergem de forma criativa, crítica e coerente.

Portanto, a avaliação interativa-mediadora e todo o seu ciclo de trabalho docente pode ser concretizado em qualquer curso online por docentes que tenham sede de ousar, de efetivar um trabalho de avaliação da aprendizagem online que auxilie os discentes na construção do conhecimento. É evidente que é um grande desafio colocar em prática tais elementos por condições diversas, seja da práxis docente, discente ou da própria instituição de ensino, mas o professor tem a autonomia e criatividade de buscar adequar ao seu contexto e se aproximar ao máximo de um avaliar na Educação Online que realmente seja interativo, mediador, colaborativo, autoral, coautoral, enfim, que seja significativo para os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem online. E neste ir e vir as práticas tanto da avaliação da aprendizagem online como a construção da identidade docente neste contexto vão se tecendo.

Referências

ACEDO, Sara Osuna. Interatuantes e interatuados na web 2.0. In: APARICI, Roberto (org.). **Conectados no ciberespaço**. Tradução Luciano Menezes Reis. São Paulo: Paulinas, 2012.

ÁLVARES MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALVEZ-MAZZOTI, Alda Judith. Usos e Abusos do Estudo de Caso. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá. **Cadernos de Pesquisa**, v.36, n.129, set/dez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>. Acesso em: Agosto/2018.

AMANTE, Lúcia; ISOLINA, Oliveira (Orgs.). **Avaliação das Aprendizagens**: perspectivas, contextos e práticas. Coleção eBookLead. Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D). Edição: Universidade Aberta, junho de 2016. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20\(2\).pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20(2).pdf) . Acesso em: 25 abr. 2017.

ARAÚJO, Renata. **A interatividade como processo da avaliação da aprendizagem na educação online**. 2013. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Educação Matemática e Tecnológica,



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

UFPE, Recife, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13242>>. Acesso em: jun. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3ª reimp da edição 2016. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 12 out.2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. 18. ed., revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

CRUZ, Fátima Maria L.; CAVALCANTE, Patrícia Smith. Avaliação da aprendizagem: anúncios e práticas nas abordagens conservadora e transformadora, no ensino presencial e mediado pelas tecnologias. **Revista de Educação**, Brasília, v. 37, n. 148, p. 45-62, jul/set 2008.

D'AVILA, Cristina. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** 2 ed.- Salvador:EDUNEB; EDUFBA, 2013.

GOMES, Maria João. Problemáticas da avaliação em educação online. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio. **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p. 309-336.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora. 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução Luiz Paulo Rouanet-10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

MASSETO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Edição revista e atualizada. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

MOREIRA, Marcos Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e os textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PEREIRA, Alda; OLIVEIRA, Isolina; AMANTE, Lúcia. Fundamentos da Avaliação Alternativa Digital. In: CARDOSO, Teresa; PEREIRA, Alda; NUNES, Luís. **Avaliação e tecnologias no ensino superior**. Ebook, Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D), Universidade Aberta de Portugal, 2015. Coleção eBookLead. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/leaduab/e-book1-lead2015>>. Acesso em: 17 out. 2019.



Redes Educativas e os desafios atuais da Ciberultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, ciberultura e cognição. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Ciberultura).

SÁ, Helena Rodrigues de. **Mediação docente e desenho didático na Educação Online**: Perspectivas de complexidade e interatividade. Dissertação Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.estacio.br/mestradoedoutorado/docs/dissertacao-mestrado/Helena-Sa-completa.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2019.

_____; SILVA, Marco. Mediação docente e desenho didático: uma articulação complexa na educação online. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 38, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=7635&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação Online para além da EAD: um fenômeno da Ciberultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p. 29-48.

SILVA, Marco. _____. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de **educação online**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014a.p.23-36.aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em**

_____. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade e cidadania. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014b. (Coleção práticas educativas).

STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000. p. 435-454.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José C. Neto, Luís S. M. Barreto, Solange C. Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. (Psicologia e Educação).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo-4 ed.-São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e educação).

YIN, Roberto. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena- 4. Ed.-Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.